

ENTREVISTA COM ELIANE A. ESTEVAM MENESES⁷⁵, COORDENADORA DO PROJETO DE FILOSOFIA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE CAMPO MOURÃO

1. **Para iniciar nossa conversa, gostaríamos que você falasse um pouco da sua formação e como a filosofia veio a fazer parte de sua vida pessoal e profissional?**

Meu nome é Eliane Amélia Estevam Meneses. Sou Pedagoga, com Pós-Graduação em Educação Especial, Psicopedagogia e Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia, Graduação em Ensino da Filosofia em fase de conclusão. No mês de setembro de 2019, completei 32 anos de Magistério, tive a oportunidade de trabalhar com Professora na Educação Infantil, Alfabetizadora no Fundamental I, Professora no Fundamental II, Ensino Médio com as Disciplinas de Filosofia e Sociologia, Professora nos Cursos de Tecnologia de Alimentos e Tecnologia Ambiental e Curso de Formação Pedagógica (COFOP) no CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná). Continuo trabalhando como docente nessa instituição que atualmente se chama UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), unidade de Campo Mourão. Atuante na Secretaria da Educação de Campo Mourão há 22 anos, entre as funções desempenhadas no Departamento de Ensino: Chefe do Departamento de Apoio Psicopedagógico, Coordenadora do Programa de Filosofia para Crianças no Município de Campo Mourão, atualmente Coordenadora Pedagógica dos 4º e 5º anos e Programa de Filosofia do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Posso dizer que sou imensamente

75 Coord. Pedagógica do 4º/ 5º ano e Programa de Filosofia, Secretaria da Educação de Campo Mourão/PR

grata pelo aprendizado adquirido e pelas oportunidades, trabalhando nas esferas Municipal, Estadual e Federal.

A minha paixão e encantamento pela Filosofia, teve início com uma pessoa muito especial na minha vida, minha amada Mãe Jur-nes Therezinha Tonini Estevam, minha Mestre e minha referência na Educação. Ela iniciou como Professora aos 12 anos em Boa Esperança informalmente seguindo na profissão. Foi minha Diretora e professora e muito ensinou quando falava de Filosofia de vida ou com base nas teorias dos filósofos. Ao apresentar os conceitos ou exemplos destes pensadores, ela demonstrava a importância dos valores de forma simples para serem compreendidos e reflexiva que nos fazia pensar e repensar. Sempre estive ao seu lado, acompanhando-a em cursos, inclusive aprendi a ler em um curso da bola (Logos), participei em diversos momentos quando ela fazia Faculdade de Letras em Campo Mourão. Assim, cresci e vivi dentro de Escola, sendo impossível não amar a Educação. Dos tempos da minha Faculdade, como referência, cito dois Professores aos quais tenho muita gratidão e respeito: Professor e Filósofo Assabido Rhodem, e Professor Filósofo e poeta Amani Spachinski de Oliveira (não foi meu Professor, mas tive a honra e o prazer de conhecer e aprender muito, nos diversos cursos que participei). Esses Professores, ao falarem de Filosofia, transmitiam um encantamento e um olhar carinhoso para os diversos assuntos debatidos ou relatados que tornavam as aulas mais atraentes, intrigantes e curiosas, despertando em mim ainda mais o gosto por leituras e pesquisas. Com o passar dos anos, descobri que em Florianópolis existia o Centro de Filosofia para Crianças - Educação para o Pensar, com uma metodologia diversificada e materiais apropriados para ensinar filosofia para crianças. Fiquei maravilhada com esta iniciativa. Pensei que um dia poderíamos trazer essa proposta para nossa realidade. Assim, iniciei os estudos muito curiosa para conhecer como seria essa dinâmica envolvente para conquistar as crianças, adolescentes e Jovens a filosofar. Com as leituras conheci o Filósofo, criador desta iniciativa, o Professor e Dr. Matthew Limpam. Como todo estudo novo, esse também começou através dos relatos de experiências e a biografia do autor. Nessa época, iniciei como Professora de Filosofia ministrando aulas no Magistério e no Ensino Médio. Para trabalhar os conteúdos propostos para os respectivos anos, adotei a metodologia que tinha pesquisado, e o resultado foi muito produtivo: houve grande aceitação, participação e interesse dos alunos; fazíamos rodas de conversa, debates, teatros, dinâmicas, muito diálogo, argumentações, posicionamentos e reflexões sobre os assuntos apresentados, e sempre relacionados com a realidade. Com o passar dos anos, conheci, ainda na década de 1990, os trabalhos vinham sendo realizados pelo Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar em parceria com a Fundação Sidônio Muralha, em Curitiba / PR. Um novo encantamento foi despertado pelos trabalhos desenvolvidos e cursos ofertados pelo Professor e Filósofo Dr. Darcísio Muraro. Conheci os materiais criados para o ensino de filosofia chamados de novelas

filosófica, dentre elas os textos para o Ensino Fundamental I intitulados de Issao e Guga e Pimpa.

No ano de 1999, participei do Congresso de Filosofia para Crianças que ofereceu oficinas de filosofia com crianças que vinham desenvolvendo o projeto. O congresso foi realizado no Colégio Marista Santa Maria, Curitiba, PR, e as oficinas aconteceram em salas temáticas, organizadas e acompanhadas por Professores capacitados nesta abordagem. O que considerei mais interessante e o que chamou a atenção é que os Professores instigavam o diálogo filosófico, sendo que a discussão e o desenrolar dos assuntos eram conduzidos pelos alunos com argumentos e contra-argumentos que mostravam o interesse e a capacidade da criança de se envolver em discussões filosóficas. As crianças dialogando sobre os conceitos filosóficos pareciam “adultos em miniaturas”. Esta experiência foi o suficiente para retornar maravilhada, cheia de ideias e entusiasmo, e com enorme vontade de contar para todos o que vi e ouvi crianças de cinco, sete, nove, dez anos filosofando, vivenciando e expressando de forma clara e objetiva o que sentiam e pensavam sobre os assuntos debatidos. A partir dessa experiência pensei que se aquelas crianças chegaram a um nível de excelência de diálogo filosófico, as nossas crianças da rede pública também poderiam chegar lá, rsssss. Entretanto, não foi assim que tudo aconteceu. Na época, por diversos fatores, não consegui obter o mesmo entusiasmo e ser convincente ao ponto de encantar os gestores para colocar a proposta em ação. O sonho ficou adormecido, mas não esquecido.

2. Conte a história do projeto de Filosofia: quais foram as motivações, quais são os objetivos, quais foram as dificuldades?

Convencida pelos estudos e experiências que esta ação tão rica e importante que poderia inovar, contribuir e provocar uma significativa transformação na vida das nossas crianças e no trabalho dos professores, no ano de 2010, apresentei uma simples e singela proposta inicial idealizada, mas com vasta argumentação para a Secretária da Educação da época, a Professora Mestre Rita de Cássia Cartelli de Oliveira. Ela imediatamente se encantou, acolheu a ideia, e confesso que foi um dia muito feliz pela conquista. Partindo dessa conversa, comecei a organizar o Projeto com muita euforia. Um turbilhão de ideias misturado com ansiedade e entusiasmo e pouco tempo. Teria que ser rápida e pedir ajuda de alguém que tivesse experiência para nos auxiliar. Fiz contato com Professor Dr. Darcísio Muraro, expliquei as intenções futuras e perguntei se ele tinha interesse em trabalhar conosco, nos cursos, capacitando e assessorando os encaminhamentos para a construção do Projeto de Filosofia para Crianças Município de Campo Mourão. Após aceitar o convite foram realizadas muitas conversas e reuniões para conceber um projeto de acordo com as demandas e condições da Secretaria. Apresentei as necessidades, as dúvidas sobre como ficaria o planejamento, os recursos didáticos, metodologia, estratégias, os prós

os contras, como seria realizada a formação continuada, enfim muitas coisas que necessitariam ser bem pensadas e organizadas. O desafio era grande e não poderia dar nada errado para não comprometer a própria filosofia. Posso dizer que foi início de uma importante parceria e amizade, muito produtiva para a realização dos encaminhamentos para tornar viável o projeto. Sendo assim, contribuí com a parte pedagógica e conhecimentos adquiridos e o Professor Darcísio com seu vasto conhecimento e experiência no trabalho com a Filosofia. Na sequência foram realizadas reuniões com Gestores, equipe pedagógica, Professores e Pais para explicar a proposta do Projeto de Filosofia para Crianças na rede municipal.

Depois dessa jornada de convencimento sobre a importância da filosofia na formação das crianças, partimos para segunda etapa e a mais importante ação que é conquistar os professores, que seriam os regentes a trabalhar com as crianças. Como toda mudança assusta, amedronta e nos deixa inseguros, com a proposta de Filosofia não foi diferente. Ao iniciarmos os trabalhos, para muitos professores foi visto como difícil, complicado e por outros como desafiador e possível. Os encontros voltados para a formação teórica e metodológica dos professores criou coragem, e de forma brilhante, todos assumiram esse desafio, comprometidos a aprender os novos conhecimentos e aprender junto com os alunos, tendo como objetivo primordial: ensinar a criança a dialogar de forma reflexiva e argumentativa pela investigação filosófica.

3. Como você entende a filosofia? E a filosofia para Crianças?

Partindo do significado da Palavra Filosofia, em GREGO – Amor a Sabedoria, penso que essa busca pelo saber viver é essencial para todas nós independente da idade, pois ela está presente no respirar, andar, vestir, na música, na poesia, na literatura, na vivência nas relações no ser e no existir. A filosofia pode ser compreendida também como um conjunto de princípios, concepções, valores e crenças criadas ao longo da história e que nos ajudam a pensar nossas relações no mundo. A filosofia nos faz pensar, refletir, questionar, argumentar, criticar e elaborar novos conceitos que orientam o agir. A filosofia é fantástica porque ela permite o exercício da liberdade de pensar, agir e falar.

A Filosofia para Crianças

Como disse anteriormente, para estudar, compreender e fazer filosofia não existe idade certa, basta iniciar. Aprendi nas minhas práticas, vivenciadas e nas leituras fundamentadas por admiráveis filósofos contemporâneos e da atualidade, que a filosofia para crianças é um movimento de descoberta, que auxilia no início da reflexão infantil e no exercício da cidadania. Deve-se iniciar bem cedo assim que a criança entrar na escola, deixando claro qual o principal objetivo: que cada uma pense por si mesmo, pois aquele que pensa ensina e aprende. Aquele

que ensina e aprende pensa, este é um processo mágico. Segundo Montaigne, a criança aprende a andar, falar, pedir e a perguntar, também poderá aprender a filosofar. A filosofia é uma árdua tarefa de indagar sobre as coisas, o que as crianças fazem tão bem na Infância, por isso a importância de iniciar na Educação Infantil, onde tudo é imaginário, curioso, motivador. As crianças têm pressa para compreender, querem aprender sem perder tempo, querem agir e dar as suas opiniões.

4. Neste percurso de 10 anos de projeto, quais são os resultados mais expressivos?

O Projeto de Filosofia para Crianças foi implantado nas Escolas Municipais de Campo Mourão, no ano de 2010, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Iniciou com a formação de professores, a adequação de ambientes propícios e a aquisição de material didático, contendo conteúdos apropriados e necessários ao aprendizado dos alunos. Além disso, procurou-se criar um clima de relacionamento humano favorável com as professoras que acreditam na necessidade e no valor da reflexão para uma eficiente e completa educação.

Em 2011, foi implantado o Ensino da Filosofia para Criança nos Centros de Educação Infantil a partir do nível I, sugerindo sua reformulação e aprimoramento, para se tornar Programa Permanente da Secretaria Municipal da Educação a ser desenvolvido em todas as unidades de Ensino.

As aulas ministradas por professores especialmente designados, com formação específica no Programa no Ensino Fundamental e, para a Educação Infantil nos CMEIs, providas pelo regente de classe, igualmente preparado para esse fim.

A Secretaria da Educação ofertou, anualmente, Formação Continuada em parceria com Instituto de Filosofia e Educação para o Pensar, de Curitiba, ministrada pelo Professor Doutor Darcísio Muraro e com o Sistema Aprende Brasil/Positivo e Centro de Educação para “O Pensar” de Florianópolis, ministrada pelo Professor Doutor Silvio Wonsovicz.

Em 2013, participamos do Simpósio de Educação na Universidade Estadual de Londrina (UEL) apresentando o artigo: *Estimular e Instigar o Pensamento da Criança pela Investigação Filosófica*, que veio a fazer parte dos anais científicos da Universidade.

Ainda em 2013, a Secretaria da Educação foi premiada no Concurso Troféu Amigos da Filosofia por participar com todas as Escolas e CMEIs com o Projeto: Estimular e Instigar o Pensamento da Criança pela Investigação Filosófica.

Em 2014, as Escolas e CMEIs da rede municipal foram premiadas na 2ª edição do Concurso Troféu Amigos da Filosofia com projetos desenvolvidos nas unidades de ensino.

A premiação foi realizada no Município de Campo Mourão com a presença do Presidente e Professores de Centro de Filosofia Educação para o Pensar de Florianópolis.

No ano de 2015, tivemos encontro formativo com o Prof. Geraldo Balduino Horn, professor da UFPR e coordenador do Grupo do NESEF. Fomos estimulados a criar um grupo de pesquisa local com apoio do professor que ainda é sonho para todos.

No ano de 2015, foi instituído e comemorado o Dia da Filosofia no Município de Campo Mourão, sendo anualmente comemorado dia 20 de novembro. Em comemoração ao dia da filosofia, organizamos apresentações de projetos artísticos de palco e exposições dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professoras da Educação Infantil, Educação Especial e Ensino Fundamental durante o ano letivo. O evento comemorativo teve outras edições realizadas nos anos de 2016 e 2018.

5. Como a filosofia se articula com as demais disciplinas ou áreas de conhecimento do currículo escolar?

Com o passar dos anos, houve necessidade de reformações e adequações na matriz curricular. Por sua vez, a conquista da tão sonhada da hora atividade, houve mudanças no quadro de professores. Após diversos embates, argumentações, estudos, análises, choros e conversas com Gestores da mantenedora e por solicitação dos próprios professores, em 2015 houve nova reestruturação para que o Programa de Filosofia tivesse continuidade, passando a ser trabalhado de forma interdisciplinar pelo regente II (assim denominado no município). Nesse formato, a filosofia passou a ser trabalhada juntamente com as disciplinas de História, Geografia e Ciências. Podemos dizer que dá início a uma nova tarefa, árdua, complicada insegura e preocupante, mas com a importante missão de replanejar, conquistar e motivar os Professores para entenderem e reviver o encantamento com a nova dinâmica e metodologia a ser desenvolvida com os alunos. Entretanto, como a cada fim de ano, temos nova distribuição de aulas, turmas, novos professores, remanejamento de atividades, a tarefa da conquista e da formação continuada foi reformulada. Pensamos na melhor maneira de organizar a participação dos professores nos cursos ofertados como dividindo em grupos de iniciantes, intermediários e professores veteranos. Adequamos os planejamentos voltados para os três eixos norteadores do Programa de Filosofia – Eu Como Pessoa, Sentimentos e Atitudes e Valores de A a Z para escolas e CMEIs. Houve também adequação dos temas geradores e conteúdos integrados com as disciplinas já mencionadas para Ensino Fundamental. Para a Educação Infantil foram feitas apenas algumas adequações dos eixos filosóficos com os eixos norteadores.

6. Como os professores recebem a Filosofia? E como eles trabalham a filosofia na relação ensino-aprendizagem?

Dificuldades existiram. Houve um período de namoro, conquista, medos, inseguranças os Professores que permaneceram no Programa

de Filosofia são os que se identificaram com a proposta e permanecem até hoje, inclusive desenvolvendo novas metodologias e experiências, integrando junto aos conteúdos de forma interdisciplinar. Agora, aqueles que não se identificaram, no fim de cada ano, vão para remoção e nova distribuição de aulas e até trocam a regência. Cabe ressaltar que Professores sempre receberam apoio, orientações, assessoramento tanto da Secretaria da Educação, coordenação responsável, quanto dos professores que fizeram assessoramento e a formação continuada no Município.

Diante da construção do processo, para que os Professores tivessem acesso às metodologias, materiais, estratégias e conhecimentos de acordo com cada ano e nível a ser trabalhado, foi proporcionado encontros bimestrais, produção de aulas, conteúdos, troca de experiências, dicas, sugestões e encaminhamentos metodológicos das ações até o encontro seguinte. Cada encontro avaliava as práticas, e criava plano de trabalho temático com a participação das professoras trabalhando como se estivessemos numa comunidade de investigação de professores.

A cada ano o trabalho foi sendo reestruturado diante das necessidades, dificuldades e demandas para melhor assessorar os professores para trabalhar de forma significativa com alunos. Mesmo com todo cuidado, motivando estimulando para continuidade, pode-se dizer que analisando como foi desenvolvido o projeto e a forma como está sendo trabalhado atualmente, observa-se uma grande perda em relação ao que já tínhamos construído e conquistado. É lamentável ver uma prática filosófica sofrendo retrocesso.

7. Quais são as maiores dificuldades que você encontra no desenvolvimento do projeto?

As Professoras, diante da resistência ao trabalho com filosofia, são orientadas a entender que a Filosofia permeia a experiência. Ela está presente na vida humana, em tudo, nas ações, em casa, na escola, na rua, comunidade, na roda de conversa nas relações, nas palavrinhas mágicas, nos combinados, na amizade, no respeito, na ética, na cidadania, no ouvir, no pensar e no estar, na pergunta e na resposta. Assim, não precisamos fechar uma gaveta de ciências para abrir a da filosofia, pois ela é viva e pulsante. Precisamos motivar e instigar nossas crianças para pensar, argumentar, raciocinar refletir sobre o amplo contexto que fazem parte e que podemos incluir um olhar filosófico na Língua Portuguesa, na matemática, arte, enfim em todas as disciplinas. A dificuldade é o aprofundamento filosófico que exige orientação, pesquisa, estudo o que nem sempre é compatível com as condições práticas das professoras.

8. Qual a importância da capacitação de professores para o trabalho com Filosofia? Quais mudanças você percebe no fazer do professor?

Toda. A capacitação ou formação continuada é necessária sempre. Ela é um eterno alimentar para que possamos ampliar a área do conhecimento e da aprendizagem significativa, pois permite conhecer os conceitos, concepções, encaminhamentos, avaliar quais estratégias devo e posso utilizar com meus alunos, como podem ser trabalhadas as dificuldades, compreender quais habilidades pretendo desenvolver diante de uma investigação conceitual faz toda diferença.

A professora fica mais empoderada, segura, defende com propriedade aquilo que conhece ou passa conhecer. A capacitação, a leitura, o estudo e a pesquisa ajudam a melhorar a sua prática pedagógica na construção do conhecimento dos alunos.

9. Há relatos de familiares ou mesmo das crianças sobre o trabalho de Filosofia? Como eles se posicionam com esta abordagem?

Sim. São muitos os relatos das crianças que dizem gostar das aulas de Filosofia, porque ensina a pensar, escutar, a esperar o momento certo para falar, se entender.

Já os Pais dizem observar nitidamente as mudanças no comportamento dos filhos no desenvolvimento, no falar, ouvir, apontam um certo amadurecimento de atitudes e nas relações sociais da criança.

As professoras observam mudanças significativas no comportamento e na sala de aula nas atividades de leitura, compreensão de texto, perguntas e redação. Há um maior respeito nos relacionamentos entre os alunos.

10. Há atividades de troca de experiências ou eventos sobre o trabalho com Filosofia na rede?

Até ano de 2016, o Município proporcionou Formação Continuada para todos os Professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil.

No ano de 2017, procurei trabalhar com oficinas e troca de experiências com as professoras da Educação Infantil.

11. Que ações vêm sendo feitas no sentido de tornar o projeto permanente na rede?

Um constante relembrar da importância da Filosofia para o desenvolvimento das nossas crianças. Insistimos que a filosofia é parte integrante da matriz curricular e que a proposta não fique esquecida por estar vinculada as demais disciplinas. Buscamos orientações como deve ser trabalhada, tanto no Ensino Fundamental como na Educação Infantil, observando sempre os eixos norteadores apresentados em 2010 no Projeto inicial que fazem parte das 10 competências expressas na Base Curricular Nacional. Nesse sentido, o projeto já vinha trabalhando isso indicando que estamos no caminho certo.

12. O que poderia ser feito para melhor o projeto?

Retomar algumas ações inovar outras, por exemplo: retomar a formação continuada com Professores do Ensino Fundamental, Educação Infantil.

Por sua vez, o maior empenho e interesse dos Gestores e equipes pedagógicas das Escolas e CMEIs para motivar e instigar os Professores a desenvolverem ações do Programa de Filosofia e que a mesma, faz muita diferença no trabalho em sala de aula. Assim, ainda falta compreensão da proposta e trabalhar com novas metodologias, adequando ao que está nítido e claro na Base Nacional Curricular Nacional e no Referencial Curricular do Estado do Paraná.

Apresentação dos Resultados com Relatos dos Professores, Pais e Alunos

Escola Municipal Cidade Nova. Professora – Lidia Armengol Cernev. Filosofia na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: *“Minha experiência ao lecionar Filosofia no início com a Educação Infantil não havia sido das melhores, vi que precisava alcançar as crianças, mas não estava conseguindo com minha metodologia, uma vez que não tinha formação para esta faixa etária. Então me lembrei de como agia com meus netos, e o que fazia para obter a atenção dos pequenos quando precisava. Resolvi levar a mesma técnica para a sala de aula, ou seja, resolvi que falaria na linguagem deles, assim, levei brinquedos para a sala de aula a fim de dramatizar a história que contaria. Meu objetivo naquele dia era fazer com que as crianças entendessem que existem vários modos de demonstrar carinho, então, contei a história da Margarida friorenta, para isso levei bonecas, caminha de boneca, cachorrinho de pelúcia, vaso pequeno com uma margarida de EVA, borboleta de papel presa num palito de churrasco, manta, casaquinho de boneca, e com os brinquedos dramatizei a história, preendi a atenção da criançada. Percebo que poderia trabalhar o conceito de carinho. Na roda de conversa, perguntei a elas quais os tipos de frio que uma pessoa pode sentir e como podemos acabar com esse tipo de frio, as respostas foram surpreendentes. Terminamos confeccionando uma margarida com copinhos de café, no fundo do copinho escrevi como cada criança faria para acabar com o frio das “margaridas” pessoas (beijos, abraços, conversas etc.), terminamos colando os copinhos em palitos de sorvete. A criançada amou. E eu... Bem eu aprendi que com os pequenos o lúdico é a melhor opção para alcançar nossos objetivos”.*

Escolas: Municipal Monteiro Lobato, Urupês e Florestan Fernandes – Professora - Heloisa Bieszczad Domingos: Filosofia na Educação Infantil e Ensino Fundamental I. *“Trabalhar com Filosofia significa uma experiência valiosa em minha vida. A cada término do ano letivo percebo um resultado satisfatório e prazeroso, notando que a capacidade da criança vai além daquilo que muitas vezes nós imaginamos. Mas, só descobrimos isso quando damos a elas a oportunidade de demonstrar, de crescer, quando valorizamos cada palavra, gesto, cada escolha feita por elas. O programa de Filosofia com*

crianças é uma importante forma de os alunos desenvolverem autoconfiança, de perderem o medo de falar em público e de se esforçarem por compreender e ser compreendidos pelos outros”.

Escola Municipal Paulo VI e Constantino Lisboa de Medeiros – Professora Giseli Camilotti Paulino de Andrade, Filosofia na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: *“A rede municipal de Ensino de Campo Mourão contempla os alunos da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino fundamental com o programa de Filosofia. Esse programa incentiva os alunos a pensarem sobre suas ações individuais e coletivas. As reflexões sempre se iniciam a partir de um tema que favorece os alunos de acordo com a faixa etária e permite a eles formular perguntas, esclarecer dúvidas e encontrar respostas. As reflexões filosóficas proporcionam ao longo do ano letivo, mudanças visíveis no comportamento e atitudes da comunidade escolar. Pois, o que é refletido e estudado em sala de aula é levado para o contexto interdisciplinar, para o recreio, para a casa e para a comunidade em que vive. O trabalho do programa de filosofia permite trazer aos alunos temas de necessidade não apenas escolar, mas também comunitária. Ao trabalhar com o tema “Violência” durante algumas aulas, pude notar a grande mudança de comportamento de um determinado grupo de alunos, que ao ouvirem sobre as diferentes formas de violência, sentiram a necessidade de transformar a comunidade em que vivem. As mudanças de atitude iniciaram na própria sala de aula e grupo escolar. Foram elaborados cartazes informativos para esclarecer as dúvidas sobre as formas de violência e sobre como agir quando se é violentado. Após a conclusão do trabalho dentro da escola, os cartazes foram levados e fixados em locais com grande fluxo de pessoas pelo bairro para sensibilizar também a comunidade local”.*

Escola Municipal Manoel Bandeira – Professora – Vera Lúcia Varolo Belo. Filosofia na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: *“Atuar com o Programa de Filosofia é muito prazeroso e gratificante, pois tenho a oportunidade de incentivar os alunos a organizar seu pensamento, expor suas ideias, estimular a investigação por meio da busca de perguntas e respostas, promover a reflexão, exercitar o hábito interrogativo e por meio dessas ações colaborar para o desenvolvimento intelectual do aluno. É incrível visualizar o aluno maravilhando-se com as descobertas que faz ao ser estimulado a pensar e buscar respostas para questões pessoais ou propostas nas aulas. Instigar o aluno a ser questionador é o primeiro passo para que ele se torne autônomo e valorize ações racionais tendo consciência das consequências das mesmas, contribuindo para uma sociedade mais humanizada”.*

Relato de aluno: Nathan Siqueira (08 anos) - 4º ano C: *“Gosto das aulas de Filosofia porque conversamos sobre muitos assuntos, a professora conta histórias, traz reportagens e pede que cada um fale o que pensa e sente. A minha cabeça fica cheia de perguntas e é gostoso quando descubro as respostas, aprendo mais”.*

Relato da mãe Alessandra Aparecida Siqueira: *“Quando meu filho chegou em casa pela primeira vez dizendo que teve aula de Filosofia na escola, fiquei curiosa, pois eu só tive aula de Filosofia no Ensino Médio e achei a matéria muito complexa. Então, quis saber mais e ele me disse que durante a*

aula eles falaram sobre muitos assuntos, notícias do jornal, acontecimentos da escola e outros, onde todos tiveram a oportunidade de falar e fazer perguntas. Com o passar dos dias percebi que quando ele tinha aula de Filosofia, chegava em casa fazendo mais perguntas do que de costume e sempre querendo falar a sua opinião. Também traz para casa textos que faz questão de ler ou recontar histórias que ouviu na aula e que sempre ensinam coisas boas e fazem a gente pensar. Fico satisfeita em saber que meu filho está tendo contato com a Filosofia desde cedo, pois acredito que essas aulas colaboram para o seu desenvolvimento”.

Escola Municipal Gurilândia - Professora Ester M.S. Lamonica. Filosofia na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: *“A Filosofia na educação nas séries iniciais é um desafio para os professores deste programa, pois ao mesmo tempo em que ela fascina, mostra um novo sentido para que o processo educativo seja dinâmico, reflexivo e objetivo. A filosofia tem possibilitado aos alunos a construção do pensamento, um processo reflexivo que oportuniza a formação do ser, buscando pela compreensão do significado do mundo e de si mesmo. Cabe a nós professores oportunizar o processo investigativo, desenvolvendo as habilidades cognitivas dentro de um contexto social e significativo. Os alunos têm correspondido com a realização das atividades propostas através de questionamentos, investigação, debates e reflexão”.*

Mãe de Aluno Lilian Carla: *“Acredito que o programa de filosofia é muito importante, pois auxilia na aprendizagem, quanto à organização do pensamento, abertura para o diálogo, oportunizando assim a análise de si mesmo, do outro e do mundo que os rodeia, contemplando as diferenças e semelhanças da cultura, sentimentos, atitudes, conduta e regras de convivência, entre outros assuntos de grande importância para os mesmos”.*

Relato dos alunos da Escola Municipal Gurilândia: *“Eu sou o aluno Nestor de Souza da Escola Municipal Gurilândia, gosto muito das aulas de filosofia porque interage muito com nosso pensamento e porque ensina a gente um montão de coisas boas e eu gosto mesmo”.*

Outro depoimento sobre o projeto afirma: *“Meu nome é Yara O. de Macedo eu estudo na Escola Municipal Gurilândia, no 5º ano. Eu gosto de Filosofia porque me faz refletir sobre todas as coisas do mundo e do que nós fazemos para as outras pessoas. As aulas de filosofia são muito criativas, interessantes e importantes para a educação das crianças”.*

“Sou aluna Rafaela Bonete Leite da Escola M. Gurilândia, eu acho que a filosofia é uma arte que ensina bastante coisa sobre a vida, respeito, por isso eu aprendi muito com a filosofia”.

“Eu, Amanda Almeida Cremer, eu acho muito legal a aula de filosofia, que me faz abrir, falar o que eu sinto, e pensar, refletir e agir”.

“Eu, Mariana Dallabrido. Estudo na Escola Gurilândia, gosto de filosofia porque fazemos coisas interessantes sobre a nossa vida, e porque faz as pessoas pensar antes de agir, porque nos faz refletir sobre coisas boas e ruins e nos faz pensar mais”.

Escola Municipal Parigot de Souza – Professora Tania Regina Capelli do Nascimento. Filosofia na Educação Infantil e Ensino Fundamental I: *“Estou trabalhando com Filosofia desde 2012, onde encarei como mais um desafio em minha vida profissional. Comecei um pouco amedrontada,*

pois não tinha muito conhecimento de como teria que direcionar minhas aulas, mas conversando com amigas, trocando experiências, fui desenvolvendo meu trabalho, participei dos cursos e oficinas ofertados pela Secretaria da Educação, sendo que muitas dúvidas foram esclarecidas. No município temos um planejamento que foi elaborado pelos próprios professores, porém procuro direcionar as atividades diárias de acordo com as necessidades sentidas no decorrer das aulas, procurando trazê-las para realidade de cada turma. Tenho percebido em conversas com os professores regentes e no comportamento de alguns alunos, uma mudança de atitudes, de pensamento e de opiniões. Os alunos estão mais conscientes de seus atos, passaram a usar no dia-a-dia as palavrinhas mágicas, deixaram de falar tantos palavrões. Acredito que o trabalho de com a filosofia tenha sido muito importante para essa mudança. No fim do ano passado, presenciei uma cena interessante na secretaria da escola, fiquei muito feliz, porque percebi que meu trabalho estava tendo resultado: dois alunos foram encaminhados para direção, pois tinham brigado na aula de Educação Física, enquanto aguardavam a diretora conversavam, prestei atenção quando um aluno disse ao outro; “você não se lembrou da aula de filosofia, não? A gente tem que pensar nas consequências do que a gente faz. Hoje sei que tenho muito a aprender ainda, mas me sinto realizada ao desenvolver este trabalho, que com certeza, está refletindo e refletirá num futuro melhor para nossa sociedade”.

Relatos dos alunos da Escola Municipal Parigot de Souza.

Aluna Bruna Vitória Faustino Pereira - 5º ano B: *“As aulas de filosofia são muito boas porque a gente aprende mais e mais a cada dia, porque nos incentiva a mudar nossa atitude, ajuda na nossa experiência e sabedoria”.*

Aluna Maria Cecília Carollo de Souza - 5º ano B: *“Nas aulas de filosofia eu aprendi que devemos sempre respeitar os outros. Ter aulas de filosofia é sempre bom porque sempre temos oportunidades de falar nas aulas”.*

Aluna Gabrielli de Souza Coutinho - 5º ano D: *“Eu aprendi como nós devemos ser, como nós devemos ser educados com as pessoas. As aulas de filosofia, me ajudaram bastante, porque antes eu não me sentia como eu deveria ser, mas agora eu sei melhor como eu estou me sentindo. Agora, depois das aulas com a Professora Tânia eu me sinto mais eu”.*

Aluno Cleverson Aparecido dos Santos do 5º ano D: *“Nas aulas de filosofia eu aprendi que não devemos fazer algo com uma pessoa, que não queremos que ela faça conosco”.*

Aluna Maria Vitória da Rocha Correia - 5º ano A: *“Aprendi como respeitar os outros como a mim, a saber, o quanto é importante o respeito para com os outros. Também aprendi a minha vez de falar. As aulas de filosofia são momentos de meditação em que eu penso sobre minhas ações e atitudes”.*

Quando a filosofia é ensinada através do diálogo investigativo, a tendência é que as crianças se tornem mais críticas, criativas e sensíveis ao contexto em que vivem. Neste contexto o CMEI São José através do ensino da Filosofia tem oferecido às crianças mais oportunidades para fazer julgamentos inteligentes, escolhas coerentes às suas necessidades e construção de novos conceitos e significados.

CMEI – Centro de Educação Infantil São José – Diretora Veroni Sturk Pires da Silva *“A presença da Filosofia no CMEI gera, tanto no professor*

quanto nos alunos reais mudanças de comportamento que contribuem para a elevação da autoestima e até perda de ações agressivas, levando a comunidade escolar a refletir sobre o respeito à individualidade dos outros”.

Mãe da aluna Maria Rita, Alessandra Ribeiro Ventura: *“O Ensino da Filosofia no CMEI São José tem proporcionado oportunidade para minha filha pensar em suas ações, agora percebo que ela age com mais coerência, e às vezes até nos chama atenção em certas atitudes, nos levando a algum questionamento sobre o assunto discutido”.*

Recebido: novembro/2019

Aprovado: novembro/2019